

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
Curso Ciências Contábeis (Ênfase em Controladoria)

**O ESTUDO DE CASO DA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA
SOB A ÓTICA DO ORÇAMENTO DE VENDAS E DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

Allysson Douglas Resende
Cristiano Gonçalves da Silva
Daniela Aparecida de Souza
Denise Fortunato de Souza

Belo Horizonte

2008

Allysson Douglas Resende
Cristiano Gonçalves da Silva
Daniela Aparecida de Souza
Denise Fortunato de Souza

**O ESTUDO DE CASO DA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA
SOB A ÓTICA DO ORÇAMENTO DE VENDAS E DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

Trabalho Interdisciplinar apresentado como requisito parcial de avaliação das disciplinas: Cultura religiosa; Direito Tributário; Contabilidade e Orçamento Empresarial; Ética Geral e Profissional; Estágio Supervisionado; Sistemas Contábeis I; Contabilidade de Instituição Financeira e Mercados de Capitais do 5º período do Curso de Ciências Contábeis (Ênfase em Controladoria) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Núcleo Barreiro no 2º semestre de 2008.

Orientadores:

José Carlos Dias
Flávio de Souza Valentim
Alexandre Eduardo Lima Ribeiro
Messias Antonio da Silva
Fátima Maria Penido Drumond
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira
Alex Magno Diamante
Antonio Luiz Jardim

Belo Horizonte – MG

2008

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso da MEGAWARE, uma companhia integralmente nacional, fabricante de computadores nas linhas de servidores, desktops e notebooks, além de serviços especializados para atender diferentes necessidades de computação pessoal, corporativa e governamental, acompanhando as tendências das tecnologias mundiais. Inicialmente, procuramos conceituar o sistema de informação contábil (SIC) através de uma pesquisa doutrinária com incursões nas teorias mais recentes sobre o assunto e demonstramos os dois tipos utilizados pela empresa. No prosseguimento abordamos os conceitos do orçamento de vendas evidenciado o modelo presentes na MEGAWARE. Após fizemos uma análise dos tributos incidentes sobre os Preços de vendas de seus produtos. Com os aparatos teóricos conceituamos a cultura organizacional assumida pela empresa e abordamos a importância do papel adotado pelo contabilista frente à ética nos negócios.

Palavras-Chaves: Sistema de Informação Contábil; Orçamento de Vendas; Cultura organizacional; Ética dos Negócios.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL (SIC)	5
3 . SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO EMPRESARIAL (SIGE)	5
3.1 Fatores que conduzem ao SIGE e a concepção de integração.....	6
3.2 A Contabilidade dentro do Sistema Integrado de Gestão Empresarial (SIGE)	7
4. ESTUDO DE CASO: SISTEMA DE INFORMAÇÕES NA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA	7
4.1 Sistemas de Informações Operacionais.....	8
4.2 Sistema de Informação de Apoio à Gestão.....	9
4.3 Integração e Navegabilidade dos Dados.....	9
4.4 A Contabilidade dentro do SIGE e do Processo de Gestão na Megaware... 	10
5. ORÇAMENTO DE VENDAS DA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA.	11
5.1 Orçamento de Vendas, Plano de Vendas e Previsão de Vendas.	11
5.2 Modelo de Projeção do Orçamento de Vendas da Empresa MEGAWARE INDUSTRIAL Ltda.	13
5.3 Tributos Incidentes sobre os Preços de vendas dos produtos da Empresa MEGAWARE INDUSTRIAL Ltda.	14
6. CULTURA ORGANIZACIONAL DA MEGAWARE	16
7. O PAPEL ASSUMIDO PELO CONTABILISTA FRENTE A ÉTICA NOS NEGÓCIOS.....	19
8. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

No contexto organizacional atual, disponibilizar novos produtos com base nas necessidades e vontades dos clientes atuais e futuros e ter em mão informações concisas e confiáveis para traçar metas de venda alinhadas com a produção são desafios gerenciais que os gestores encontram dia-a-dia em suas organizações.

Em decorrência da grande competitividade entre as empresas, verifica-se que os gestores buscam de todas as formas melhorar seus resultados através de informações consistentes, que num determinado prazo de tempo lhes dê retornos esperados por decisões tomadas com grau de confiabilidade maior, que influenciam todo o ambiente interno e externo da empresa, aumentando a competitividade de suas atividades.

A evolução da Tecnologia de Informação (TI) tem possibilitado às organizações a conseguir aumentar a eficiência de qualquer setor econômico. Os sistemas de informação (SI) destacam-se como um dos fatores determinantes para essa melhoria. STAIR (1998, p. 11) afirma que: “[...] sistemas de informação é uma série de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback”. Logo, podemos dizer que os sistemas de informação são uma parte da tecnologia de informação, constatando-se também que são essenciais para os gestores nas tomadas de decisão e no controle das ações como um todo dentro da empresa.

Dentre as muitas práticas adotadas no controle de gestão, vale destacar a importância do orçamento de vendas como um controle financeiro, mercadológico e operacional, que, segundo Catelli (2001), é o melhor indicador da eficácia de uma organização. Portanto, é importante que seja planejado. Torna claro que o lucro é consequência do bom desempenho da organização como um todo, e de um planejamento bem estruturado. O orçamento de vendas é base tanto para o planejamento periódico em uma organização, quanto para a orientação que a empresa necessita do mercado.

Este trabalho tem por objetivo básico apresentar uma análise geral da gestão gerencial de uma determinada indústria de computadores, com foco nos sistemas de informação e no planejamento do orçamento de vendas. O estudo teve o suporte de

uma pesquisa conduzida na indústria Megaware, uma companhia integralmente nacional, produtora de equipamentos de informática tais como servidores, desktops e notebooks.

2. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL (SIC)

Conforme Gil (1992) “Sistemas de Informação compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.”

Com relação aos objetivos da contabilidade, baseado na estrutura conceitual básica da contabilidade, Ludícibus (2000, p.53), comenta que: “O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade.” Ou seja, o sistema pode ser entendido como uma entidade que possui vários componentes que se interagem para atingir um mesmo objetivo, ao longo do processamento de dados.

De acordo com Padoveze (2004, p.55), a ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação; fazer um sistema de informação contábil com a ciência da contabilidade é um vício de linguagem, já que a própria contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.

3. SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO EMPRESARIAL (SIGE)

Segundo Padoveze (2004, p.68), são assim denominados os sistemas de informações gerenciais que têm como objetivo fundamental a integração, consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema empresa. Os sistemas Integrados de Gestão Empresarial também têm sido

denominados de ERP (Enterprise Resources Planning) – Planejamento de Recursos Empresariais.

Estes sistemas se integram com todos os setores da empresa, por meio de recursos da tecnologia da informação, de tal forma que todos os processos de negócios da empresa possam ser visualizados em termos de um fluxo dinâmico de informações que perpassam todos os departamentos e funções. O sistema de informações contábil deverá estar completamente integrado ao sistema de gestão empresarial.

3.1 Fatores que conduzem ao SIGE e a concepção de integração

Segundo Padoveze (2004, p.68) podemos elencar os três fatores principais que têm levado as empresas a adotar o Sistema Integrado de Gestão Empresarial:

- A) Movimento da integração mundial das empresas transnacionais, exigindo tratamento único e em tempo real das informações;
- B) A tendência de substituição de estruturas funcionais por estruturas ancoradas em processos;
- C) A integração, viabilizada por avanços na tecnologia de informação, dos vários sistemas de informação em um sistema único.

Toda essa tecnologia disponível, permitiu a realização de uma concepção de integração multifuncional da empresa. A integração mais comum existente é a interface. As interfaces tradicionais partem da identificação das informações que um subsistema necessita de outro subsistema, e por meio de um programa, carregam automaticamente as informações desejadas para o sistema subsequente. Segundo concepção de Padoveze (2004, p.70), uma vez, que a empresa já possui dados disponíveis, dentro de uma visão de fluxo ininterrupta, já que não são apenas algumas informações que navegam dentro das interfaces, mas todas as informações estão disponíveis, desde seu nascedouro até seu impacto final, normalmente um impacto patrimonial, ou seja econômico – financeiro.

3.2 A Contabilidade dentro do Sistema Integrado de Gestão Empresarial (SIGE)

O papel do sistema de Informação Contábil dentro do SIG é reforçado pelas próprias características da ciência contábil e da função do setor contábil. Quando se analisa o fluxo de informações dentro de uma empresa, verifica-se que todas as informações, no geral passam pela contabilidade para que seja feito o processo de mensuração de dados. A contabilidade por sua vez, efetua os lançamentos, mensura eventos econômicos e disponibiliza-os no sistema de informação, fazendo seu papel de controle e avaliação.

Segundo Padoveze (2004, p.90) algumas informações vão direto para a contabilidade, dos setores onde se originam, sendo que outras passam por várias áreas antes de serem captadas pelo sistema contábil. Toda e qualquer informação constante nos demais subsistemas componentes do SIGE devem ser trabalhadas, analisadas, parametrizadas e formatadas, com consciência clara das necessidades de contabilização.

4. ESTUDO DE CASO: SISTEMA DE INFORMAÇÕES NA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA

Fundada em 1995 a MEGAWARE é uma companhia integralmente nacional, fabricante de computadores nas linhas de servidores, desktops e notebooks, além de serviços especializados para atender diferentes necessidades de computação pessoal, corporativa e governamental, acompanhando as tendências das tecnologias mundiais.

A MEGAWARE conta com uma operação comercial com distribuição de seus produtos em clientes por todo o território nacional brasileiro. Além disso, a MEGAWARE conta com parceiros como Intel®, Microsoft® entre outros, para complementar a qualidade de seus produtos. Hoje é a primeira em lançamentos de produtos no mercado nacional acompanhando as tendências mundiais

Este caso constitui dados da empresa Megaware Industrial Ltda, que possui sua sede industrial localizada à Rua Jugurta Anatólio Lima, nº 46 – Olhos D'Água –

Belo Horizonte – Minas Gerais, inscrita no CNPJ 00.537.541/0001 – 53. A mesma tem por objeto social:

- A) Industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos de informática, telecomunicações e eletro-eletrônicos, suas partes e peças;
- B) Prestação de serviços de assistência técnica, manutenção de hardware e software;
- C) Prestação de serviços de consultoria industrial, consultoria financeira e consultoria comercial;
- D) Representação comercial na conta própria e de terceiros e
- E) Prestação de serviços de publicidade.

Na indústria Megaware, pode - se verificar dois tipos de sistemas de informação: Sistemas de Informações Operacionais e Sistemas de Informação de Apoio à Gestão.

4.1 Sistemas de Informações Operacionais

Segundo Padoveze (2004, p.63) os sistemas de informação de apoio às operações nascem da necessidade de planejamento e controle das diversas áreas operacionais da empresa. Esses sistemas de informações estão ligados ao sistema físico – operacional e surgem da necessidade de desenvolver as operações fundamentais da firma.

Na Megaware, esses sistemas são criados de acordo com as necessidades da administração operacional, uma vez que os mesmos tem o objetivo de auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais, como por exemplo, o setor de compras, estoque, planejamento e controle de estoque, etc.

O sistema de informações operacionais da Megaware contém os seguintes itens:

- A) Plano Organizacional: compreende a estrutura orgânica do departamento Contábil, o espaço físico, os recursos, materiais, etc;

B) Planos dos Meios de Controle: Compreende o controle interno, que inclui registros, normas, fluxo de tarefas e o plano de contas;

C) Relatórios Contábeis: compreende todas as demonstrações financeiras, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração do Lucro ou prejuízo Acumulado.

4.2 Sistema de Informação de Apoio à Gestão

Padoveze afirma que:

Classificamos como sistemas de informações de apoio à gestão os sistemas ligados à vida econômico – financeira da empresa e as necessidades de avaliação de desempenho dos administradores internos.” Esse sistema é utilizado pelas áreas financeira e administrativa da empresa, com intuito de planejamento, controle financeiro e desempenho econômico da empresa.(PADOVEZE, 2004, p.64)

O sistema de informação contábil é um sistema de apoio à gestão, juntamente com os demais subsistemas de controladoria e finanças.o sistemas de apoio à gestão tem como base as informações geradas pelo sistema operacional; devido a este motivo é importante salientar que os dois sistemas de informações devem trabalhar em conjunto, dessa forma a mensuração de todos os eventos deve ser feita pelos mesmos. Ou seja, o método de mensuração de um sistema de custos, ao fabricar um computador, deve estar fundamentado nos sistemas de estrutura do mesmo e do seu processo de fabricação. Isso exemplifica uma perfeita integração entre os dois sistemas de informações.

4.3 Integração e Navegabilidade dos Dados

Um sistema de informação é considerado como integrado quando todas as áreas necessárias para o gerenciamento de informações estejam abrangidas por um único sistema. É o que ocorre na Megaware, que utiliza o ERP – Enterprise

Resource Planning (Recurso de planejamento Empresarial) como sistema de gestão integrada.

Os sistemas de ERP são um conjunto integrado de todos os processos de uma empresa, ajudando – a a interligar todos os seus recursos e gerindo – os da melhor forma possível e em tempo real. (Padoveze, 2004)

O sistema ERP utilizado pela Megaware é o Microsiga Software S/A, que possui áreas de atuação responsáveis por diversos processos, que se integram, se comunicam e geram informações, construindo uma única fonte de dados do ambiente que administra. O Microsiga propõe otimizar os processos cotidianos e gerenciais de toda a organização, ele registra e processa fatos a partir de um único input (entrada) e disponibiliza a informação para todos. O mesmo permite o alcance de índices de performance invejável, à medida que se torna linear e otimiza todos os seus recursos.

Portanto, é necessário estudo específico para o tratamento de cada dado e informação constante no sistema integrado. Pode -se exemplificar, por exemplo, o processamento de dados sobre a venda de um computador. Todos os dados da nota fiscal de venda devem estar disponíveis no sistema. Em determinado momento haverá um processamento que irá determinar, por exemplo, o valor líquido da venda realizada. Assim, além dos dados constantes da nota fiscal, como os impostos de ICMS, ISS, IPI, etc., será efetuado um cálculo para excluir os outros impostos não explícitos no documento fiscal. Conclui-se então, que no sistema de informação integrado, só deve existir uma conceituação de valor para uma informação.

4.4 A Contabilidade dentro do SIGE e do Processo de Gestão na Megaware

O processo de gestão, também conhecido como processo decisório, caracteriza-se pelo Planejamento, Execução e Controle. O planejamento por sua vez, se divide em duas fases: Planejamento Estratégico e Operacional. No planejamento Estratégico. Padoveze(2004, p.87) enfatiza: é a fase de definição de políticas, diretrizes e objetivos estratégicos, e tem como produto final o equilíbrio dinâmico das interações da empresa com suas variáveis ambientais. Nesse nível de planejamento, a Megaware após ter definidos, políticas e diretrizes, faz uma análise

do cenário da empresa como pontos fortes e fracos, principalmente em relação à concorrência para que eficientes decisões sejam tomadas frente à ameaças e oportunidades adquiridas pela empresa.

Já no planejamento Operacional, a Megaware define seus planos, políticas e objetivos operacionais, os mesmos tem como objetivo a implantação do planejamento estratégico, devido a isso, a empresa cria planos alternativos para facilitar a aprovação e avaliação de seus parâmetros. Após fazer os planejamentos, a empresa põe em execução os mesmos. Lembrando que toda execução deve ser realizada em coerência com o que foi planejado. Cumprida as etapas, o Controle entra no cenário. Padoveze (2004, p.88) ensina que o controle é o processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas. A Megaware exerce esse controle, buscando com que os próprios usuários do sistema apontem as falhas para que o mesmo seja corrigido de forma a garantir a otimização; a própria contabilidade e sua grande importância, implicam um processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório e de gestão e, seguramente, as etapas do planejamento. Em suma, Padoveze (2004, p.89) conclui que a contabilidade esta presente em todas as etapas do processo gestional, seja nas fases de planejamento, execução ou propriamente controle. Ou seja, a contabilidade exerce a função de controladoria, ao passo que é uma das maiores fontes de informação e geração de conhecimentos para a tomada de decisões.

5. ORÇAMENTO DE VENDAS DA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA.

5.1 Orçamento de Vendas, Plano de Vendas e Previsão de Vendas.

Segundo WELSH, o orçamento de vendas trata-se do plano de vendas para um determinado período específico.

[...] O Plano de Vendas é o alicerce do planejamento periódico numa empresa, na medida em que praticamente todo o restante do planejamento da empresa baseia-se nas estimativas de vendas. (WELSH, 1992, p.5).

As vendas representam à fonte básica de entradas de recursos monetários; os investimentos adicionais em ativo imobilizado, o volume de despesas a ser planejado, as necessidades de mão –de- obra, o nível de produção e vários outros aspectos operacionais importantes dependem do orçamento de vendas.

Os planos de vendas devem ser preparados tanto a longo quanto em curto prazo. Assim, normalmente pode-se observar a existência de um plano de vendas para cinco anos e um outro plano para o prazo mais curto de um ano.

Em geral, é conveniente que as indústrias encarem os planos de vendas em longo prazo e em curto prazo, pois eles devem ser diretamente integrados, porque o plano de resultados em curto prazo focaliza os planos da administração para o ano imediatamente anterior ao do início do plano de prazo. Deste modo, o plano de vendas em curto prazo está relacionado ao plano em longo prazo em todos os sentidos mais importantes.

Uma previsão de vendas, ao contrário de um plano de vendas, é uma projeção técnica da procura em potencial para um período específico e de acordo com determinadas hipóteses.

A previsão de vendas representa, portanto, uma contribuição da assessoria técnica à importante atividade administrativa de preparação de um plano de vendas. A previsão de vendas é incorporada ao processo de planejamento para que receba a influência do juízo da administração e das considerações estratégicas. A previsão é reexaminada no processo de planejamento para levar em conta objetiva, estratégias da administração e a aplicação de recursos (publicidade, promoção de vendas e outros esforços de comercialização) necessários para chegar-se ao plano final de vendas. É importante fazer uma distinção entre a previsão e o plano de vendas principalmente porque não se deve esperar ou permitir que os assessores técnicos tomem as decisões administrativas básicas e formulem os julgamentos implícitos em cada plano de vendas. Em termos mais diretos, é difícil quantificar a influência das ações administrativas potenciais de vendas; portanto, é preciso levar em conta os elementos da experiência administrativa na preparação de um plano de vendas realista. Outro motivo para identificar a previsão como uma etapa do planejamento de vendas é o de que as previsões de vendas são

condicionais, pois normalmente devem ser preparada antes de decisões ou planos da administração em áreas tais como expansão da capacidade de produção, alterações de preços, programas de promoção de vendas, programação da produção, expansão ou contração de atividades de venda e outras aplicações de recursos.

Vernon afirma que:

Esta contribuição dupla da previsão de vendas à tomada de decisões e ao controle indica a necessidade de preparação de previsões em dois estágios. O primeiro estágio pode basear-se na hipótese de que os produtos e esforços de vendas da empresa continuarão tais como no passado mais recente, ou indicando as alterações das vendas em consequência de mudanças nas operações da empresa. Uma revisão desta previsão pela administração levará à fixação dos objetivos e estratégias da empresa para o período de planejamento. A previsão de vendas poderá então ser reformulada e adaptada às medidas escolhidas. (VERNON, 1969, P.10).

5.2 Modelo de Projeção do Orçamento de Vendas da Empresa MEGAWARE INDUSTRIAL Ltda.

Para a projeção do Orçamento de Vendas da empresa citada, devemos considerar fatores relativos ao período de tempo, que será comparado entre os meses de agosto e setembro do ano de 2008; à região geográfica que são as filiais da empresa nas cidades de Belo Horizonte- MG e Ilhéus- BA e os seus produtos fabricados que são computadores, separados entre UPD e monitor, cujo modelo o ser analisado é o: MEGA HOME C Series, Processador INTEL CELERON DUO, Windows VISTA, 3,6 Hz, HD 160 GB, 2 GB Memória Ram, dois conectores USB 2.0 e Monitor AOC de 17 polegadas e o Notebook no modelo MEGA NOTE, Processador INTEL CORE 2 DUO, HD 160GB SATA II, 2 GB Memória Ram, REDE WIRELESS e o monitor MEGA NOTE de 12 polegadas.

5.3 Tributos Incidentes sobre os Preços de vendas dos produtos da Empresa MEGAWARE INDUSTRIAL Ltda.

A Empresa MEGAWARE é tributada pelo Imposto de Renda, com base no Lucro Real, que segundo a legislação abaixo é definido:

Artigo 247 do Regulamento do Imposto de Renda – Lucro Real é o lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou prescrições autorizadas por este decreto.

São pessoas jurídicas de direito privado e as que lhes são equiparadas pela legislação do Imposto de Renda, com base no lucro real e a entidades isentas em relação às receitas não decorrentes de suas atividades próprias. (SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL, 2008).

Portanto, são apurados o Programa de Integração Social - PIS e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS, em seu orçamento de vendas, enquadrados pelo regime de não cumulatividade, que consiste justamente em compensar-se o valor do tributo devido em cada operação.

A não cumulatividade é um princípio já consagrado na nossa Constituição em relação à cobrança de outros tributos como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte, Telecomunicação e Energia Elétrica - ICMS e o Imposto sobre Produtos Industrializado - IPI que agora passa a ganhar espaço também junto às contribuições para o PIS e a COFINS.

Em suma, a não cumulatividade da contribuição para PIS e a COFINS, com os propósitos que lhes foram inseridos, teve em mente incentivar determinadas atividades econômicas e desonerar os contribuintes do efeito cascata que lhes eram impingidos pelo regime cumulativo.

Sobre os preços de vendas dos produtos fabricados pela MEGAWARE, que são computadores e notebooks, incidem alguns impostos e contribuições de competência federal e estadual, no qual iremos destacar:

A. De Competência Federal: incidem a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS; com alíquota de 7,60% (valor definido pelo regime de não cumulatividade) sobre o valor total das vendas para as duas filias e os dois produtos fabricados, o Programa de Integração Social - PIS com alíquota de 1,65% (valor definido pelo regime de não cumulatividade) sobre o valor total das vendas

para as duas filiais e os dois produtos fabricados, e o Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI; com alíquotas diferenciadas, no qual para computadores divididos em UPD, a alíquota aplicada é de 0,75% sobre o valor total das vendas para as duas filiais e monitor a alíquota é de 3% sobre o valor total das vendas para as duas filiais. Já para os Notebooks fabricados nas duas filiais a alíquota de IPI é única de 0.75% sobre o valor total das vendas; lembrando que o IPI é um imposto cuja incidência é externa ao preço de venda.

B. De Competência Estadual: incide o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte, Telecomunicação e Energia Elétrica - ICMS. Sua alíquota aplicada é de 7% sobre o valor total das vendas para ambas as filiais e ambos os produtos.

A seguir, o modelo do Orçamento de Vendas da Empresa MEGAWARE INDUSTRIAL Ltda. entre os meses de agosto e setembro do ano de 2008:

TABELA 1

Orçamento de vendas - Empresa Megaware - 2008

ORÇAMENTO DE VENDAS DA EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA PARA O PERÍODO DE AGOSTO A SETEMBRO DE 2008									
Discriminação	Vendas em unidades	Preço Unitário	Valor Total das Vendas	Tributos incluídos no preço de vendas			Valor Líquido sem tributos	IPI	Faturamento Total
				ICMS 7%	PIS 1,65%	COFINS 7,60%			
		R\$	R\$				R\$	R\$	R\$
MEGAWARE Ilhéus -BA									
Agosto									
<i>UPD</i>	10.000	855,5	8.555.000,00	598.850	141.157,50	650.180	7.164.812,50	64.162,50	8.619.162,50
<i>Monitor</i>	5.000	312	1.560.000	109.200	25.740	118.560	1.306.500	46.800	1.606.800
Setembro									
<i>UPD</i>	17.000	855,5	14.543.500	1.018.045	239.967,75	1.105.306	12.180.181,25	109.076,25	14.652.576,25
<i>Monitor</i>	5.000	312	1.560.000	109.200	25.740	118.560	1.306.500	46.800	1.606.800
Total			26.218.500	1.835.295	432.605,25	1.992.606	21.957.993,75	266.838,75	26.485.338,75
Agosto									
<i>Notebook</i>	40.000	1.816	72.640.000	5.084.800	1.198.560	5.520.640	60.836.000	544.800	73.184.800
Setembro									
<i>Notebook</i>	50.000	1.816	90.800.000	6.356.000	1.498.200	6.900.800	76.045.000	681.000	91.481.000
Total			163.440.000	11.440.800	2.696.760	12.421.440	136.881.000	1.225.800	164.665.800
Total da Região			189.658.500	13.276.095	3.129.365,25	14.414.046	158.838.993,75	1.492.638,75	191.151.138,75
MEGAWARE BH-MG									
Agosto									
<i>UPD</i>	40.000	912,16	36.486.400	2.554.048	602.025,60	2.772.966,40	30.557.360	273.648	36.760.048
<i>Monitor</i>	20.000	380	7.600.000	532.000	125.400	577.600	6.365.000	228.000	7.828.000
Setembro									
<i>UPD</i>	55.000	912,16	50.168.800	3.511.816	827.785,20	3.812.828,80	42.016.370	376.266	50.545.066
<i>Monitor</i>	25.000	380	9.500.000	665.000	156.750	722.000	7.956.250	285.000	9.785.000
Total			103.755.200	7.262.864	1.711.960,80	7.885.395,20	86.894.980	1.162.914	104.918.114
Agosto									
<i>Notebook</i>	30.000	1934,49	58.034.700	4.062.429	957.572,55	4.410.637,20	48.604.061,25	435.260,25	58.469.960,25
Setembro									
<i>Notebook</i>	40.000	1.934,49	77.379.600	5.416.572	1.276.763,40	5.880.849,60	64.805.415	580.347	77.959.947
Total			135.414.300	9.479.001	2.234.335,95	10.291.486,80	113.409.476,25	1.015.607,25	136.429.907,25
Total da Região			239.169.500	16.741.865	3.946.296,75	18.176.882	200.304.456,25	2.178.521,25	241.348.021,25
TOTAL GERAL			428.828	30.017.960	7.075.662	32.590.928	359.143.450,00	3.671.160	432.499.160,00

FONTE: EMPRESA MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA, 2008.

6. CULTURA ORGANIZACIONAL DA MEGAWARE

A face da cultura é abordada no campo da cultura organizacional entendida como um conjunto de concepções, valores, crenças que servem de substrato cognitivo de práticas de trabalho nas organizações.

Segundo (Motta & Caldas, 1997; Spink, 1997) a cultura organizacional como elemento de estudos e de produção teórica se deu a partir da década de 80 e expandiu-se rapidamente nos anos 90. Hofstede conduziu (1980) um estudo comparativo intercultural que aborda a inter-relação trabalho e valores culturais, que é considerado pioneiro e estimulou novos estudos e pesquisas. A definição de cultura organizacional ainda não é elemento de consenso. Segundo Schein (1989) no campo da psicologia organizacional, a cultura organizacional é o conjunto de pressupostos básicos eficazes, inventados, descobertos ou elaborados por um grupo que resultam do aprendizado ao lidar com problemas de adaptação externa e/ou de integração interna.

A empresa MEGAWARE abordada neste estudo de caso possui uma cultura organizacional bem dinâmica em seu ambiente, onde os trabalhadores se deparam todos os dias com regras, procedimentos, rotinas, e inventário de tarefas (formais e/ou informais). Esta cultura fica evidente na sua estrutura fabril que é dividida em dois setores e possui um universo de tarefas previamente estabelecidas em seu processo:

I) Integração de SMT: Onde são montados os modelos de memórias, placas-mãe e placas de vídeo. Este processo engloba desde a inserção de componentes eletrônicos, seguido de inspeção visual, solda, acabamento e testes até que estejam prontos para serem manipulados.

II) Integração de PCs e Notebooks. Onde as máquinas são montadas, testadas e enviadas para o setor de embalagem.

Na empresa podemos verificar a existência de regras de higiene, de boa aparência do trabalhador e do local de trabalho. Em algumas áreas, por exemplo, são proibidos cabelos longos, barbas e é necessário o uso de gravatas.

Para Freitas (1997), a cultura organizacional é conceituada como:

[...] um conjunto de representações imaginárias sociais [...], construídas e reconstruídas nas relações cotidianas dentro da organização, que são expressas em termos de valores, normas, significados e interpretações, visando a um sentido de direção e unidade, e colocando a organização. (FREITAS, 1997).

No ponto de vista de Garay (2000), a cultura organizacional aparece como:

[...] um conjunto de compreensões, interpretações ou perspectivas compartilhadas pelos indivíduos na esfera de uma empresa específica, representando uma complexa rede de princípios, valores, crenças e pressupostos, ritos e cerimônias, histórias e mitos, tabus, símbolos. Essa rede define o modo pelo qual um determinado grupo de indivíduos aprende a lidar com problemas, modo esse passado para os novos membros. Pode ser considerada também um mecanismo de controle que busca restaurar as perdas psicológicas nos indivíduos que trabalham nas empresas, repondo um quadro de valores, crenças e pressupostos orientadores de um comportamento coletivo conveniente aos objetivos organizacionais". (GARAY, 2000),

Durante a pesquisa verificamos que na MEGAWARE as tarefas desempenhadas pelos seus profissionais se apresentam sob a forma de tecnologias, equipamentos, instrumentos, o meio físico onde se situa o posto de trabalho, as regras que o trabalhador deve respeitar e, especialmente, os objetivos quantitativos e qualitativos pré-estabelecidos pelos gestores. Segundo Montmollin, 1990 a tarefa é entendida como aquilo que está posto ao trabalhador ou o que se espera que ele faça.

No ambiente de produção da empresa MEGAWARE se encontram vários elementos que compõem as tarefas, como:

- os objetivos e metas de produção;
- os procedimentos, exigências e regras de trabalho;
- os meios disponibilizados (materiais, instrumentos, documentos...);
- as condições físico-ambientais (ruído, iluminação, temperatura...); e
- as condições sociais (tipos de remuneração, formas de controle e sanções...).

Na MEGAWARE constatamos a utilização de uniformes na área de produção o que caracteriza um traço da disciplina burocrática e cumpre uma função de nivelamento, homogeneização preliminar para instaurar a hierarquia. O estudo de Silva (1996), realizado com metroviários, evidencia um grande exemplo:

A prática operacional representa uma diferença grande no relacionamento com a companhia – o uso do uniforme o identifica com a empresa, reforçando a linha que separa usuário/funcionário. O uniforme sinaliza para todos a pertinência do indivíduo ao grupo e através dessa relação introduz a concepção de afinidade do funcionário com as políticas e práticas da empresa. Quando o usuário se dirige ao funcionário uniformizado, ele está se dirigindo'ao metrô', é uma relação entre 'metroviários' e 'usuários', isto é, duas entidades e duas relações de pertinência, em que o uniforme é o símbolo mais visível dessa pertinência. (SILVA, 1996).

Em geral, nos modelos de gestão nota-se uma verdadeira cultura do trabalho que habita as organizações. Essa cultura se manifesta de múltiplas formas, e segundo Weber (1964), nela se destaca os valores de um homem motivado, racional, disciplinado, resistente, invariável, cooperativo, obediente e cordato. Mas existem outras vertentes, como a de funcionários desmotivados, que exercem atividades muito operacionais e que não se sentem valorizados com ser humano. Na MEGAWARE constatamos alguns casos, principalmente na área da produção. É importante salientar que a tecnologia deve ser vista como instrumento de otimização das condições de trabalho, convivência, lazer e deve ser submetida ao homem. As organizações devem olhar para os funcionários como fim em si mesmo e jamais como meio, máquina e instrumento.

Noulin(1992) afirma que o homem que trabalha não é mero executante, mas um operador no sentido de que ele faz a gestão das exigências e não se submetendo passivamente a elas. Ele aprende agindo, ele adapta o seu comportamento às variações, tanto de seu estado interno, quanto dos elementos da situação,(variações da produção, panes, disfuncionamentos...), ele decide sobre as melhores formas de agir, ele inventa 'truques', desenvolve habilidades permitindo responder de forma mais segura seus objetivos... em uma palavra: ele opera. “Assim, sua atividade real sempre se diferencia da tarefa prescrita pela organização do trabalho.”

Enquanto o engenheiro, o organizador, o gestor, o médico, o representante de pessoal (...) não estiverem convencidos de que, ao analisarem um posto de trabalho qualquer, eles têm algo de fundamental a aprender com a atividade do operador que ocupa esse posto, o trabalho continuará sendo o objeto de uma racionalização que tem nome: o taylorismo. (Jacques Duraffourg, 1998).

Os conceitos de cultura organizacional permitem identificar traços comuns. Observa-se que ela é indispensável nas representações sociais e que se manifesta por meio de valores, crenças, pressupostos, ritos, cerimônias, histórias, tabus, símbolos que são compartilhadas por meio de comunicações da identidade social dos trabalhadores e atua como ferramenta eficaz para lidar com problemas internos e externos. A cultura organizacional é dinâmica, ela é produção e produto dos membros de uma dada organização. Entretanto, na grandeza do uso ou de sua funcionalidade nota-se muita divergência teórica, ou pela ausência nos conceitos ou pela explicitação do papel de controle e de instrumentalização que a cultura organizacional pode jogar na relação capital-trabalho.

7. O PAPEL ASSUMIDO PELO CONTABILISTA FRENTE A ÉTICA NOS NEGÓCIOS

O cenário contemporâneo tem inserido várias mudanças na economia mundial, lastimavelmente, o sucesso econômico passou a ser a medida de todas as coisas. Conseqüentemente as pessoas são, na sua maioria, materialistas e individualistas e, por isso, pouco responsáveis e solidárias e muito ambiciosas.

As empresas possuem vários motivos para atuarem de maneira ética. Pois, práticas cidadãs podem ser um diferencial competitivo. Por outro lado, empresas cuja conduta é questionável sofrem boicotes dos clientes, fornecedores, investidores e até mesmo dos bons profissionais que adotam a ética profissional como base de sua atividade.

NASH afirma que:

Ética dos negócios é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema. (NASH, 1993, p. 06)

As empresas que se preocupam com padrões de conduta ética em seu relacionamento com o grupo de clientes, fornecedores, sócios, funcionários, governo e a comunidade como um todo ganham a confiança de seus clientes e melhoram o desempenho dos funcionários. A ética é um diferencial competitivo, dá lucro as empresas.

O profissional contábil cuja atividade, basicamente, é segundo MARION, 2006” produzir informações úteis ao usuário da contabilidade para a tomada de decisões”, que possui deveres para com a regularidade do emprego racional da riqueza nas empresas, no mercado e também na produção de provas e opiniões sobre o comportamento do patrimônio, com objetivo de auxiliar no processo da tomada de decisões, bem como fazer interferências sobre suas tendências futuras, pode ser considerado peça fundamental para a sobrevivência da organização.

Todavia, para atingir este nível o contador deve entender, com profissionalismo, os Princípios Contábeis, o Código de Ética Profissional e as diversas legislações que permitem a realização profissional: a competência e a ética.

De acordo com o Capítulo II, art. 2º do Código de Ética Profissional do Contabilista, são, entre outros, deveres do contador:

I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelado por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

O bom contador deve executar suas atividades profissionais com zelo, competência, honestidade e integridade no sentido de direcionar suas ações no caminho dos preceitos legais, princípios e postura ilibada e, que busque os interesses da empresa em que estiver inserido, respeitando a lei e a ética.

O profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, já que em suas mãos está o destino da empresa. Uma falha ética levará a falência de uma instituição e, com isso, grave problema social.

8. CONCLUSÃO

Com este trabalho em forma de estudo de caso, concluímos que a Empresa MEGAWARE INDUSTRIAL LTDA integra os sistemas de informações contábeis (SIC) como plano organizacional: que compreende a estrutura orgânica do departamento Contábil, o espaço físico, os recursos, materiais, etc; planos dos meios de controle: compreendendo o controle interno, que inclui registros, normas, fluxo de tarefas e o plano de contas e relatórios contábeis: que compreende todas as demonstrações financeiras, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração do Lucro ou prejuízo Acumulado.

Não podemos esquecer também, que todas as informações contábeis da empresa, integrando o seu orçamento de vendas e sua tributação inserida nele é uma ferramenta útil não só para o setor de contabilidade e o contador da empresa, mas para todos os setores da mesma para um processo de tomada de decisões.

Quanto a conduta ética e cultural da empresa, percebemos que ela possui uma cultura organizacional bem dinâmica em seu ambiente para todos os setores que integram- a, porque preocupa com padrões de conduta ética em seu relacionamento com o grupo de clientes, fornecedores, sócios, funcionários, governo e a comunidade. Com isto ela que sai ganhando a confiança de seus clientes e melhora cada vez mais a qualidade de seus produtos preocupando também com o desempenho e motivação dos seus funcionários.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto L. **Comércio Eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem de gestão econômica – GECON**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

FERREIRA, M.C. **O sujeito forja o ambiente, o ambiente "forja" o sujeito: inter-relação indivíduo-ambiente em Ergonomia da atividade**. Em M.C.Ferreira & S. Dal Rosso(Orgs.), A regulação social do trabalho. Brasília: Parelo 15, 2003.

FREITAS, M.E. (1997). **Cultura organizacional: O doce controle no clube dos raros**. Em F.P. Motta& M. P. Caldas (Orgs.), Cultura organizacional e cultura brasileira. SãoPaulo : Atlas, 1997. p. 293-304.

GARAY, A. (2000). **Cultura organizacional**. Em A.D. Cattani (org.), Trabalho e tecnologia.Dicionário crítico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 48-50.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informação contábil/financeiros**. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. 2ª.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12ªed. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

MEGAWARE, **Organização**. Disponível em: < [http:// www.megaware.ind.br](http://www.megaware.ind.br)>. Acessado em outubro de 2008.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração**. São Paulo: Atlas, 1992.

MOTTA, F.P; CALDAS, M. P. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

NASH, Laura L. **Ética nas Empresa**: boas intenções a parte. São Paulo: Makron books, 1993.

NOULIN, M. **Ergonomie. Toulouse** : Éditions Techniplus, 1992.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis**: Fundamentos e Análise. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RECEITA NACIONAL DO BRASIL. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica>> . Acessado em: 23 de out. 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL. **Lei nº. 10.637, de 2002, art.8º; Lei nº. 10.833, de 2003, art. 10**. Dispõe sobre o Imposto de Renda. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica>> . Acesso em: set. 2008

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. **O processo de formação de culturas regionais** - Um estudo de caso sobre o metrô de São Paulo. Em M.T.L. Fleury.; R.M. Fischer, R.M. (org.), *Cultura e poder nas organizações*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 129-141.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: 1998. p. 77-79.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. 2ªed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998

VERNON, G. Lippitt. **Statistical Sales Forecasting**. Nova York: Financial Executives Research Foundation. 1969. p.10.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1992.